


A PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR DA TEORIA DE GÊNERO NA ESCOLA DE CAMPO – ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE IPANGUAÇU: UM ESTUDO DE CASO SOBRE MULHERES

THE TRANSDISCIPLINARY PERSPECTIVE OF GENDER THEORY IN THE COUNTRY SCHOOL – RURAL AREA OF THE MUNICIPALITY OF IPANGUAÇU: A CASE STUDY ON WOMEN

LA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR DE LA TEORÍA DE GÉNERO EN LA ESCUELA CAMPESTRE – ZONA RURAL DEL MUNICIPIO DE IPANGUAÇU: UN ESTUDIO DE CASO SOBRE MUJERES

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-050>

Data de submissão: 07/07/2025

Data de publicação: 07/08/2025

Audilene Gomes de Araújo

Especialista em Formação Pedagógica para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica
Instituição: Instituto Federal Goiano (IF Goiano)
E-mail: audilenegomes@yahoo.com.br

Adna Patrícia Dantas Bernardo

Especialista em Alfabetização e Letramento
Instituição: Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)
E-mail: adna.patricia.120614@gmail.com

Jeane Dantas dos Santos Bezerra

Especialista em Educação com Formação de Leitores
Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
E-mail: jeanedantaseduc@gmail.com

Wiliame Lins Caldas

Especialista em Geo-História do Rio Grande do Norte
Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
E-mail: wilame14@outlook.com

Vivianne Caldas de Souza Dantas

Mestre em Ciências da Linguagem
Instituição: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL)
E-mail: viviannecsd@gmail.com

Judson Tavares Matias

Mestre em Geografia
Instituição: Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO)
E-mail: judsontavares26@gmail.com

Diane Kelly Rodrigues Martins

Graduada em Filosofia

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: dianekmartins@gmail.com

Maria de Lourdes Alcântara de Melo

Especialista em Gestão e Coordenação Escolar

Instituição: Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

E-mail: lourdesam2007@hotmail.com

Severino Barreto Neto

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: sbnetoipi@gmail.com

José Luís de Oliveira

Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa Abordagem
Transdisciplinar

Instituição: Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)

E-mail: joseluisd678@gmail.com

Oristéia Bezerra de Oliveira

Graduada em Língua Inglesa

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

E-mail: oristeia.bezerra@gmail.com

Ivonete da Silva Siqueira

Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Matemática numa Abordagem
Transdisciplinar

Instituição: Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)

E-mail: Ivonete.ssilva03@gmail.com

RESUMO

O estudo dos movimentos feministas em uma perspectiva transdisciplinar é de extrema importância para a valorização da mulher na sociedade e sua emancipação, assim como, a construção de uma cidadania justa e igualitária. Partindo desse pressuposto, a pesquisa transdisciplinar é necessária no ambiente escolar para uma aprendizagem complexa, contextualizada e diversificada, contribuindo para a integração das tramas sociais dos sujeitos as disciplinas. A metodologia abordada nesta pesquisa é exploratória, qualitativa e um estudo de caso, traz como análise dos dados um questionário aplicado nas turmas de oitavos e nonos anos em uma escola da Zona Rural na cidade de Ipanguaçu-RN. A pesquisa tem como principais bases teóricas Melo e Barros (2002), Santos (2008), Morin (2000) e Simone de Beauvoir (2008) e tem como objetivo possibilitar o estudo das múltiplas identidades que compõem o Brasil, por meio da historicidade dos movimentos feministas, a partir da integração entre os conteúdos formais e o pensamento crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Transdisciplinar. Movimentos Feministas. Desigualdade de Gênero.

ABSTRACT

The study of feminist movements from a transdisciplinary perspective is extremely important for the valorization of women in society and their emancipation, as well as for the construction of a fair and egalitarian citizenship. Based on this premise, transdisciplinary research is necessary in the school environment for complex, contextualized, and diverse learning, contributing to the integration of the social fabrics of the subjects and the disciplines. The methodology used in this research is exploratory, qualitative, and a case study. Data analysis is based on a questionnaire administered to eighth- and ninth-grade classes at a rural school in the city of Ipanguaçu, Rio Grande do Norte. The research is based primarily on the theoretical foundations of Melo and Barros (2002), Santos (2008), Morin (2000), and Simone de Beauvoir (2008). It aims to enable the study of the multiple identities that make up Brazil, through the historicity of feminist movements, based on the integration of formal content with critical and reflective thinking.

Keywords: Transdisciplinary. Feminist Movements. Gender Inequality.

RESUMEN

El estudio de los movimientos feministas desde una perspectiva transdisciplinaria es fundamental para la valoración de las mujeres en la sociedad y su emancipación, así como para la construcción de una ciudadanía justa e igualitaria. Partiendo de esta premisa, la investigación transdisciplinaria es necesaria en el ámbito escolar para un aprendizaje complejo, contextualizado y diverso, que contribuya a la integración del tejido social de las asignaturas y las disciplinas. La metodología empleada en esta investigación es exploratoria, cualitativa y de estudio de caso. El análisis de datos se basa en un cuestionario aplicado a clases de octavo y noveno grado de una escuela rural de la ciudad de Ipanguaçu, Rio Grande do Norte. La investigación se fundamenta principalmente en los fundamentos teóricos de Melo y Barros (2002), Santos (2008), Morin (2000) y Simone de Beauvoir (2008). Su objetivo es posibilitar el estudio de las múltiples identidades que conforman Brasil, a través de la historicidad de los movimientos feministas, con base en la integración de los contenidos formales con el pensamiento crítico y reflexivo.

Palabras clave: Transdisciplinario. Movimientos Feministas. Desigualdad de Género.

1 INTRODUÇÃO

O movimento social feminista é uma luta social e constante em busca pela equidade de gênero e a emancipação feminina. Em meados do século XIX, as mulheres foram as assembleias lutar para construir uma nova estrutura política, social e econômica na Europa. Foi a partir daí que as mulheres passam a questionar as formas de submissão, de desigualdade, dos modelos e das atividades tidas como femininas, Souza (2003). Esses questionamentos políticos e pela falta de direitos foram ganhando força e adeptas por toda Europa; conhecida atualmente como “a primeira onda do feminismo”. Nesse mesmo período, no século XIX, temos em destaque o movimento sufragista, formado, principalmente, por mulheres inglesas para garantir o direito da participação feminina nas eleições.

Assim como na Europa, a luta feminista no Brasil começa a despertar as mulheres a partir do século XIX, período em que a condição da mulher brasileira acompanhava as desigualdades econômicas do país. A condição restrita da mulher ao lar e à família, voltada às tarefas domésticas, bem como a submissão a seu pai, quando solteira, pois quem decidia o seu futuro e com quem deveria se casar e, depois, ao seu marido, quando casada, tratada apenas como donas do lar, mãe e objeto de desejo sexual masculino para suprir as vontades e os desejos dos seus companheiros, oprimindo-as e ferindo-as, especialmente as mulheres negras, que eram escravas, fortes características dessa época e sofriam um preconceito de raça, classe e gênero.

Segundo o IBGE (2018), as mulheres são maioria com ensino superior, sendo que, na maioria das profissões, as mulheres ganham menos que os homens. Segundo a BBC NEWS (2019), as mulheres são maioria nas universidades brasileiras, mas têm dificuldades em encontrar emprego. O INEP (2018) comprova que as mulheres representam 57,2% dos estudantes matriculados. Diante deste cenário brasileiro, há, em nosso país, uma submissão e inferiorização social fortalecida pelo patriarcado, sistema social em que os homens têm o poder primário. Por esses motivos entendemos a importância de ampliar os conhecimentos em sala de aula partindo da diversidade, totalidade e complexidade da sociedade e da isenção dos sujeitos, e a relevância de estudos identitários na valorização dos grupos marginalizados.

É válido salientar, também, que a escola deve estar presente e atualizada dentro dos mais diversos contextos sociais e, trazer como proposta de ensino, dentro do seu Projeto Político Pedagógico, a consolidação de uma educação voltada para a cidadania como principal instrumento de aprendizagem. Clarificar os Temas contemporâneos Transversais (TCTs), de forma contextualizada, e transdisciplinar dentro do limite de cada disciplina, é necessário para a formação do cidadão e uma sociedade, ética, justa e igualitária.

A inserção das questões sociais no plano de aula faz parte do papel empoderador da linguagem, pois traz a importância do conteúdo escolar para a realidade vivida, como prática libertadora, com a finalidade crítica e social na constante construção de novas identidades e das relações de poder. Freire (1986)

Inserida no âmbito das perspectivas transdisciplinares, esta pesquisa contempla os postulados teóricos de Fazenda (2008) e Frigotto (1995). No que diz respeito aos estudos sobre o feminismo, centramos o nosso foco nas discussões de Pinto (2003), Simone de Beauvoir (2016) e Scott (1989). A pesquisa sobre os movimentos feministas, neste trabalho, tem uma abordagem transdisciplinar, pois parte do conhecimento local e global e a ruptura do ensino fragmentado, partindo de uma proposta social e educativa contextualizada, na rede básica de ensino. Tomando como base, em especial, as correntes sociais de Gallon, (2017), Dopico (2017) e Filho (2017).

Escrever sobre a história da mulher, dos movimentos feministas e da luta por sua emancipação na sociedade, sobre a equidade de direitos e a igualdade de gênero têm relevância social e acadêmica, uma vez que estudar as conquistas das mulheres, mediante as relações de poder e as práticas sociais, requer observar as profundas mudanças sociais.

Paralelo a isso, é válido endossar a escola, como instituição social, que tem um relevante papel na formação de sujeitos e contém, no seu ambiente, uma diversidade cultural, social, econômica e política significativa no que diz respeito à formação e compreensão das mais profundas maneiras de manifestação coletiva e individual. Partindo desse pressuposto, é importante a aprendizagem mútua das dimensões do ser humano e a interação entre sujeitos para o respeito à democracia.

Com a finalidade de abordar em sala de aula o respeito, a diversidade, a inclusão, as características regionais e locais de um povo, sua construção social, cultural e identitária, bem como sua narrativa e marcas histórias de movimentos, lutas e ações voltadas para a equidade de gênero e a quebra do patriarcado. É necessário, em sala de aula, trazer a historicidade dos movimentos feministas e a importância que esses movimentos têm para a constituição do saber e a liberdade da mulher no ambiente escolar, pois a conquista pelo direito ao ensino das mulheres, foi uma conquista feminista.

A fim de que o estudante aprenda, dentro do ambiente escolar, o caráter dinâmico e inacabado da realidade no respeito a diferença. Sob um olhar transdisciplinar sobre história das lutas feministas e o lugar da mulher na sociedade para construção de uma cidadania igualitária e justa, segue as seguintes questões de pesquisas: Quais fatores influenciam os Temas Transversais na inclusão das questões identitárias? Qual a importância do estudo dos movimentos feministas, na escola, para a construção da cidadania plena? Por que a transdisciplinaridade é relevante para desconstrução da desigualdade?

A perspectiva transdisciplinar é relevante em todos os eixos educacionais, pois desvela as redes das desigualdades e constrói, de forma coletiva, as discussões pós-estruturalistas e as teorizações do sujeito social universal. No ambiente escolar, a construção do saber a partir das diferenças, emerge e articula diretamente com a pluralidade e as relações de poder. Tendo como objetivo geral a formação do cidadão para a democracia partindo dos estudos dos movimentos feministas e dos temas transversais.

Dessa maneira, o estudo transdisciplinar não antagoniza a disciplinar, mas interessa por uma dinâmica complexa gerando vários níveis de realidade de forma contextualizada e dentro do contexto social de cada indivíduo.

2 A LUTA FEMINISTA E A INSERÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE

Segundo Pinto (2013), o feminismo surge a partir das ideias iluministas no início do século XVIII, mas ganhou força no século XIX na Europa e nos Estados Unidos, onde mulheres reivindicavam o direito a educação e o não casamento, pois viam no matrimônio uma forma de estupro legal e a satisfação masculina em tê-las apenas como donas de casa e objeto para suprir suas necessidades sexuais.

Na busca pela emancipação feminina, as mulheres tiveram participação ativa na Revolução Francesa, primeira vez em que participam como protagonistas tornando a revolução o berço do feminismo com seus gritos nas tribunas das assembleias e das sociedades populares ou nas ruas, tentando fazer-se ouvir durante a revolução. A partir de suas ações as mulheres ganham voz na busca pela independência e sujeitas dotadas de direitos. Porém, depois da revolução, foram excluídas da constituição laica de 1789: *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*.

A fim de que fossem ouvidas e tivessem participação ativa na vida pública e política, surgiu, no final do século XIX para o século XX, o movimento sufragista, quando a mulher passa a observar que a opressão vivida em seus lares é causada pelas leis que regem a sociedade. “As liberdades substantivas implicam direitos que garantem à qualidade de vida, a segurança econômica e física, a proteção contra fomes e doenças tratáveis, mecanismos de combate a diversas formas de discriminação e transparência nas relações sociais” (AZEVEDO, 2012, p. 34).

O movimento sufragista teve um importante significado na luta feminista pelo direito de votar e serem votadas, contra a desigualdade salarial, condição de serem proprietárias, no sentido mais amplo, o direito a uma melhor condição de vida e trabalho.

A segunda vertente feminista¹ surge em 1960 a 1980, quando as mulheres já dotadas de direito por lei, começam a reivindicar o fim da discriminação e a completa igualdade de gênero assegurados pela constituição liberal de seus países, bem como, a luta pela igualdade de salários entre homens e mulheres. “É a única defesa da mulher contra a servidão doméstica em que é mantida; a opressão social que sofre é a consequência de uma pressão econômica” (BEAVOUIR, 2016, p. 85). O feminismo havia se consolidado enquanto movimento político integrado e as muitas outras bandeiras civis e minoritárias.

A partir de 1990 o feminismo ganha um sentido mais amplo na luta pelos direitos das mulheres lésbicas, dos homens e das mulheres transexuais e o feminismo negro. Tal como, a resistência e os movimentos da violência contra mulher.

2.1 CONCEITO DE TRANSDISCIPLINARIDADE

A perspectiva transdisciplinar se apresenta como uma proposta transformadora capaz de relacionar as diversas áreas do conhecimento de forma contextualizada respeitando as diferenças, integrando sujeitos e pensamentos e dialogando com a vida e a realidade de cada ser humano. Os temas transversais têm sido efetivamente, de forma transdisciplinar o exercício mais amplo do conhecimento de mundo e humano e, dentro do cotidiano escolar, traz uma nova forma de ver e entender o mundo. Aborda o respeito, a empatia, os valores e trabalha a complexidade do mundo e do ambiente em que o sujeito habita, o ser humano e, acima de tudo, o respeito a cidadania para a além da vivência familiar e escolar, mas social.

Na luta pela inclusão e respeito as diferenças, o novo paradigma da educação deve ser voltado para uma reforma de pensamento com novos conceitos e ideias mais atraentes para a realidade local e global trazendo as inúmeras faces da compreensão crítica do mundo. A perspectiva transdisciplinar transita por todas as áreas facilitando a aprendizagem do aluno e uma participação social ampla.

Nesse contexto, D’Ambrósio (1997 p. 89) afirma que:

Se pretendemos uma educação abrangente, envolvida com o estado do mundo, abrindo perspectivas para um futuro melhor, temos que repensar nossa prática, nossos currículos. Os objetivos da educação são muito mais amplos que aqueles tradicionalmente apresentados nos esquemas disciplinares. Devem necessariamente situar a educação no contexto da globalização evidente do planeta.

¹ Ondas Feministas – História e Vertentes do Feminismo. Se liga Nessa História. 19 de março de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zGHdDnKw8Cc>> Acesso em: 20 de agosto. 2019.

Dessa maneira, rompe-se, dentro das práticas pedagógicas o processo tradicional, descontextualizado e restrito e fragmentado, pois na transdisciplinaridade os conteúdos não são trabalhados de forma isolada, exige um compartilhamento de ideias e estudo sobre a diversidade e pluralidade passando por todas as disciplinas do currículo escolar. Possibilita um novo pensamento e visão de mundo em que a ciência e a humanidade caminham juntos na construção das relações sociais igualitárias.

Partindo desse pressuposto, a transdisciplinaridade aborda a complexidade do conhecimento partindo, primeiramente, das práticas comunicativas no ambiente familiar e as integrativas dos sujeitos no ambiente escolar, pois aquilo que dissolve e opera sobre os discursos homogeneizantes realizando suas modificações na ciência e na cultura (SANTOS, 2005) está presente no ensino das disciplinas em sala de aula, de forma contextualizada com o mundo e o ambiente onde vive.

Na procura de conceituar as questões de gênero, classe social e relações de poder, na busca de estudar o sujeito social e histórico, as identificações entre os movimentos feministas, a perspectiva transdisciplinar possibilita a modificação do papel da mulher, no que diz respeito às questões identitárias, pois trabalha no ambiente escolar o respeito, a empatia e o lugar de fala da mulher na sociedade. Buscando trabalhar os movimentos e a historicidade feminista no ambiente escolar, abre-se um leque de informações da importância da mulher na construção da sociedade e proporciona um novo comportamento trazendo o contexto social, resultando assim em um processo paralelo de quebra de paradigma dominante (papéis preestabelecidos para os gêneros), fazendo surgir, portanto, o paradigma emergente: liberdade e equidade entre os gêneros.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é um estudo de caso, pois aborda o conhecimento e práticas educacionais em que a pesquisa está sendo feita, o mergulho no outro por meio da estratégia de ensino, sendo importante para a análise dos dados no que diz respeito esta pesquisa, “Os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real”. (YIN, 2005, p. 19)

O presente estudo aborda uma pesquisa qualitativa e exploratória, pois trabalharemos, a partir dela, sobre os assuntos relacionados a nossa realidade e vivência.

A pesquisa foi feita na Escola Municipal Adalberto Nobre de Siqueira, Assentamento Tabuleiro Alto, da zona rural do município de Ipanguaçu com as turmas de oitavo e nono ano, turno vespertino, contendo trinta e seis alunos: vinte e oito meninas e oito meninos. A escola contém, no turno da

pesquisa, seis professores, uma supervisora, diretor e duas merendeiras. São seis sala de aula e não contém turmas de EJA.

A pesquisa tem como estudo a perspectiva transdisciplinar na quebra do pensamento simplificador, descontextualizado e ineficiente para a abertura do conhecimento que dissolve e opera sobre os discursos homogeneizantes realizando suas modificações na ciência e na cultura como unidade plural do conhecimento para a construção do saber. (SANTOS, 2005).

Foi aplicado um questionário objetivo em duas turmas, oitavo e nono ano, com trinta e seis alunos, vinte e oito meninas e oito meninos, em uma escola municipal na cidade de Ipanguaçu-RN, com três perguntas sobre o conhecimento que os alunos têm sobre a direitos iguais, a valorização da mulher e o ensino a partir do seu conhecimento de mundo.

A três perguntas do questionário são: Na sua concepção há características, comportamentos ou coisas que são típicos de mulheres e homens? A escola e os professores, em sala, abordam, com frequência, a questão dos direitos iguais entre homens e mulheres? Se todos os professores trabalharem sobre os direitos iguais diariamente em sala de aula, diminuiria a desigualdade no país?

A análise dos dados terá como base teórica os autores: Melo e Barros (2002), Santos (2008), Morin (2000), para apoio e conclusão da pesquisa no que diz respeito a porcentagem de meninos e meninas, no questionário, sobre os assuntos voltados sobre igualdade de gênero.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS

Trataremos, neste subtópico, a participação dos alunos sobre o tema de pesquisa, a participação da escola no ensino de forma contextualizada e comunicativa com o local e o mundo e a presença e colaboração dos alunos no que diz respeito às práticas integrativas e sociais dentro do ambiente escolar.

Capaz de direcionar o ensino para a uma aprendizagem decodificada que busca o estudo e conhecimento da sociedade de forma complexa e desvelada. A perspectiva transdisciplinar traz, partindo do ensino e das práticas educacionais dentro da escola, um novo olhar individual, social e cultural, buscando contribuir para a sustentabilidade do ser humano e da sociedade. Melo e Barros (2002)

Partindo desse conhecimento acadêmico, a busca pela igualdade de direito, deve começar, primeiramente no lar, onde a criança tem seu primeiro contato com o mundo e no ambiente escolar, pois a interação entre os alunos, a coletividade e sua vivência são diárias e relevante para um diálogo constante entre a parte e todo e a convergência dentro dos vários eixos sociais.

Sendo assim, traremos o questionário e o pensamento do aluno sobre as práticas educacionais e o ensino do sistema igualitário dentro do ambiente escolar para a transformação do cidadão e a seu desenvolvimento partindo do conhecimento da realidade.

A primeira pergunta do questionário “Na sua concepção há características, comportamentos ou coisas que são típicos de mulheres e homens?” nos remete a pensar sobre o sistema comportamental dos alunos dentro da escola, a partir da imagem feminina dentro da sociedade e seu espaço limitado.

Logo abaixo, traremos o número de meninas e meninos que responderam os questionários e, assim, traremos, em questão, a necessidade da transdisciplinaridade e dos temas transversais em sala de aula.

Na sua concepção há características, comportamentos ou coisas que são típicos de mulheres e homens?

Tabela 1: especifique do que se trata a tabela.

	Sim	Não	Talvez
Feminino	3	0	25
Masculino	0	2	6

Fonte: Elaborada pelos autores

A ausência em sala de aula sobre a questão identitária e a interação dos membros da sociedade, aqui estudantes, nos remete a reflexão da falta de conhecimento sobre o papel identitário da mulher, pelas próprias meninas, e o desafio de envolver dentro do sistema educacional o processo de formação, produção do sujeito, como o sujeito se auto reconhece e se apresenta no mundo.

A primeira tabela, nos mostra a dificuldade dos alunos, principalmente as meninas, a necessidade de se posicionar e sua própria identificação e transformação na construção social dos indivíduos no que diz respeito a construção social. Nesse sentido, o papel da escola é fundamental para a sensibilização o aluno para as amplas possibilidades na aquisição do conhecimento para sua vivência em qualquer ambiente social e aprender, no ambiente escolar, e seus papéis sociais e práticas nas diversas situações cotidianas.

A transdisciplinaridade, trazendo como foco a escola pública e o resultado da primeira pergunta, é relevante como pesquisa inovadora e levanta questões quanto ao próprio saber, não limitado, nem dividido, mas em constante mutação que se relacionam e interagem entre si.

A segunda pergunta “A escola e os professores, em sala, abordam, com frequência, a questão dos direitos iguais entre homens e mulheres?”. trata sobre a visão do aluno em sala de aula e uma reflexão dos próprios docentes sobre suas práticas. Rediscutir e encontrar formas visando o estudante

e sua vivência, bem como, ensinar de forma contextualizada em que os estudantes encarem o conhecimento sob outro prisma que não aquele tradicionalmente hermético e desvinculado da realidade em que vivem.

Entender que as ações pedagógicas, na perspectiva transdisciplinar é fundamental, buscar novos métodos no processo de ensino que tragam a visão crítica, trazendo a transversalidade, os diferentes níveis do real, e a necessidade da dimensão dos opostos como no nível da articulação e do diálogo entre saberes.

A escola e os professores, em sala, abordam, com frequência, a questão dos direitos iguais entre homens e mulheres?

Tabela 2: Respostas

	Sim	Não	Talvez
Feminino	10	12	6
Masculino	3	5	0

Fonte: Elaborada pelos autores

Na tabela da segunda pergunta, é notável a ausência, em sala de aula, do estudo dos temas transversais e a necessidade do estudo das práticas identitárias para a formação do cidadão para uma cidadania justa, sendo que conhecimento e a consciência do eu, o sentimento pessoal e a realidade individual de cada indivíduo, torna sujeitos únicos e transformadores.

As transições do ser humano, principalmente nos primeiros anos de vida até o início da fase adulta, são essenciais para a forma psíquica, social e biológica de qualquer ser humano. Partindo do conhecimento de que o ser humano é multidimensional, a escola tem o papel, desde a educação infantil, de ensinar essa multidimensionalidade e a compreensão e conhecimento do outro.

A perspectiva transdisciplinar é essencial na aprendizagem, pois ao trabalhar por meio de imagens e conceitos, as dimensões corporais, mentais e emocionais, mobilizando e tecendo relações com os vários tipos de conhecimento, os alunos constituem sua própria identidade. Santos (2008), o elo entre conhecimentos, dentro do olhar transdisciplinar, desenvolve nos educandos a capacidade de discursão de temas relevantes e atuais.

A importância da perspectiva transdisciplinar é rever os modos acadêmicos, e novos métodos de ensino na rede básica e na formação dos professores para um novo planejamento e métodos educativos que extrapolem fronteiras disciplinares, apontando novos rumos na educação escolar e, acima de tudo, a transcendência nos diferentes campos do conhecimento e no envolvimento através de projetos socioculturais.

A terceira pergunta “Se todos os professores trabalharem sobre os direitos iguais diariamente em sala de aula, diminuiria a desigualdade no país?”, trata dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a formação diária da cidadania, a redemocratização do país e a necessidade de mudanças para a amenização da desigualdade social. Traz a questão das formas em que os professores estão ministrando as disciplinas em sala de aula e se esses métodos estão em constante ligação com nossa realidade.

Segundo Morin (2000, p.24),

Daí decorre a necessidade de reconhecer na educação do futuro um princípio de incerteza racional: a racionalidade corre risco constante, caso não mantenha vigilante autocrítica quanto a cair na ilusão racionalizadora. Isso significa que a verdadeira racionalidade não é apenas teórica, apenas crítica, mas também autocrítica.

Formar jovens pensantes capazes de ser autocríticos é relevante para a educação futura e para uma nova construção do sistema social capazes de identificar suas incertezas, refazer suas ideias e se permitir enquanto ser pertencente à capacidade de errar. Gerar a autocrítica nos alunos, gerar racionalidade, o poder de pensar sobre o que somos e criticar a atual realidade buscando e entendendo, dentro do seu conhecimento local e de mundo, a complexidade os fatos. A autocritica nos permite a liberdade de pensamento sem se reprimir.

“Se todos os professores trabalharem sobre os direitos iguais diariamente em sala de aula, diminuiria a desigualdade no país?”

Tabela 3 - Respostas

	Sim	Não	Talvez
Feminino	8	0	20
Masculino	1	0	7

Fonte: Elaborada pelos autores

Segundo o que nos traz a terceira tabela, há a falta de conhecimento do aluno sobre os direitos e deveres do cidadão e a desesperança do que acontece em sua volta seja político, social ou econômico. A abertura, em sala de aula do conhecimento de mundo, voltado para as práticas participativas dos educandos na transformação global e local tendo como objetivo, do professor, a formação e constituição do conhecimento crítico, comunicativo e interativo tanto no ambiente educacional, como no global e local.

A educação deve estar aliada as mudanças sociais, à inovação, criatividade e modernização na sala de aula, visando atingir uma geração cada vez mais informada e adepta as tecnológicas e tudo que está em sua volta. Cabe o professor, e toda escola, junto ao Programa Político Pedagógico da Instituição, aliado aos PCNS, a BNCC e o Documento Curricular do RN, conduzir a aprendizagem do

aluno de forma significativa, orientando o aluno permanentemente para expressar-se de maneira fundamentada e questionar, reconstruir um pensamento inovador e sempre renovado por meio das atividades em sala de aula, integrativas e contextualizadas, voltada para a consciência crítica e o saber pensar.

Diante de todo o exposto, há a necessidade, dentro do planejamento escolar e de todo o corpo docente, focar em um ensino-aprendizagem significativo, que transcende a abordagem tradicional e baseia-se no sistema transdisciplinar que provoque uma desestruturação da mente, para o novo, do aluno e uma nova reestruturação cognitiva, diversificada e plural.

A importância de uma construção ativa e integrada do conhecimento constrói, em conjunto, ideias entre todos aqueles que frequentam a sala de aula e causam um conhecimento amplo e crítico sobre todos os aspectos sociais. A abordagem e compreensão da aprendizagem é necessário, diariamente, em sala de aula, para a ativação do senso crítico e o conhecimento dos direitos e deveres do cidadão.

Portanto, não devemos encarar a escola como uma instituição de conhecimento apenas dado, mas construído e compartilhado. Uma postura ativa e com relação ao processo educacional não apenas como elemento participativo o professor, mas também o aluno. É necessário, a união de toda equipe docente escolar e as diferentes matérias para convergi-las em seus pontos de encontro podendo integrar o conhecimento e compartilhar informações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo transdisciplinar é necessário, no ambiente escolar, para a implantação de um sistema educacional voltado para as práticas participativas e integrativas dos alunos no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de forma multidimensional trazendo para o aluno o senso crítico e a formação cidadã pronto tanto como cidadão dotado de direitos e deveres como aptos para o mercado de trabalho.

É necessário o estudo sobre os movimentos feministas, partindo do saber do aluno e de seu ambiente, agregando valores a emancipação da mulher e a valorização, assim como, seu lugar de fala, proporcionando o conhecimento diversificado sobre a existência dos vários níveis de realidades e incorporar o ensino a complexidade a partir da transgressão de paradigmas. O ensino sobre o feminismo em sala de aula, além de cruzar com várias áreas do conhecimento, desconstrói o discurso de dominação e propõe uma manutenção de privilégios e hierarquias baseadas em questões de gênero, raça/etnia, classe etc. para uma nova redemocratização.

Portanto, os estudos entre as questões identitárias e o pensamento transdisciplinar possibilita o aluno um novo olhar e a modificação do papel da mulher, resultando um processo paralelo na quebra

de paradigmas dominantes, paradigma emergente: liberdade e equidade entre os gêneros para a constituição da cidadania.

REFERÊNCIAS

- BEAVOUIR, Simone. O SEGUNDO SEXO. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
- D'AMBROSIO, U. Transdisciplinaridade. São Paulo: Palas Athena, 1997.
- DOPICO, Sabrina Isis Brugnartotto. Transdisciplinaridade no Ensino das Ciências. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2017
- FAZENDA, Ivani. O que é Interdisciplinaridade? São Paulo, Cortez, 2008.
- FILHO, João Bernardes da Rocha. INDICADORES PARA IDENTIFICAÇÃO DE ATITUDES TRANSDISCIPLINARES. Editora Unijuí, 2017.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FREIRE, P. Educação como Prática da Liberdade. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986
- GALLON, Mônica da Silva. CURRÍCULO, CULTURA E CIDADANIA: A PRODUÇÃO DE SABERES PARA O EXERCÍCIO DEMOCRÁTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Belo Horizonte, 2017.
- GERHARTD E SILVEIRA. Tatiana Engel e Denise Tolfo. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre, 2009.
- GIL, A. C. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. FUNDAMENTOS METODOLOGIA CIENTÍFICA. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- PINTO, Céli Regina. UMA HISTÓRIA DO FEMINISMO NO BRASIL. São Paulo. 2003.
- SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1993.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros curriculares nacionais: Ensino médio. Brasília: MEC /SEMTEC, 2002.
- Lima, Maria do Socorro Bezerra. A Pesquisa Qualitativa em Geografia. Presidente Prudente.2015.
- GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: Alínea, 2001
- SANTOS, Akiko (Orgs.). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas: Alínea, 2005, p. 63-83.);
- SCOTT, JOAN. GÊNERO: UMA CATEGORIA ÚTIL PARA ANÁLISE HISTÓRICA. 1989

SOMMERMAN, Américo; MELLO, Maria F. de; BARROS, Vítória M. de (Orgs.). Educação e transdisciplinaridade II. Coordenação Executiva do CETRANS. São Paulo: TRIOM, 2002